



5º Congresso de Pós-Graduação

O CONSTRUTIVISMO APLICADO AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO TÊNIS DE CAMPO: A INSERÇÃO DE UMA PERSPECTIVA VALORATIVA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO E DO ATLETA

Autor(es)

ROGÉRIO MASSAO KAWAKAMI

Co-Autor(es)

DALILA ALVES CORRÊA

Orientador(es)

DALILA ALVES CORRÊA

1. Introdução

A maioria dos profissionais responsáveis pelo ensino do tênis de campo não utiliza uma metodologia que visa a aprendizagem através de pilares educacionais, desse modo, o conhecimento é transmitido através de repetição mecânica, baseada no know how e não no know why. Nesse contexto, o presente artigo aparece no âmbito de uma contribuição para as discussões que envolvem o ensino e aprendizagem de esportes numa perspectiva humanista, ou seja, dando importância às preocupações que vão além do fornecimento de técnicas e estilos, mas fundamentados numa linha de formação e evolução do indivíduo enquanto ser social, autor e ator da sua própria história.

O referencial teórico deste estudo foi desenvolvido a partir de abordagens do campo da educação, baseando-se nos pressupostos do construtivismo de Piaget (1975), Vygotsky (1999), Cobb (1988) e Franco (1997). Combina também com as metodologias esportivas citadas por Gilbert (1994), além de apresentar conceitos de liderança citados por Cardoso (2006) e coletas de dados segundo Chizzotti (1995) e Cleeg (2001).

Os dados foram coletados através da observação participante, que é uma forma de pesquisa que permite a participação concreta do pesquisador numa situação real de vida e de trabalho. Chizzotti (1995) comenta que a observação participante compreende o contato do pesquisador com o fenômeno observado. Algumas das questões foram observadas no contato do pesquisador com os entrevistados, através do uso da linguagem, o envolvimento com as histórias, comportamento, o tratamento e a dimensão simbólica. Nesse sentido, um dos autores do artigo, sendo também docente nessa academia, é um participante ativo da vida

da organização e vivencia processos de aprendizagem no seu cotidiano de trabalho com crianças. De acordo com Cleeg (2001, p.78), a observação participante, em organizações, inclui entrevistas e observação casuais e sistemáticas, observação casual e sistemática e coleta de material documental. Os dados são apresentados em forma de relatos e comentários sobre as práticas observadas na academia de tênis e, também, através de registros observados no mundo do esporte. Chizzotti (1995, p.89) afirma que os dados são colhidos interativamente, num processo de idas e voltas, nas diversas etapas da pesquisa e na interação com seus sujeitos.

2. Objetivos

O artigo tem por objetivo discutir o processo de aprendizagem no ambiente esportivo, utilizando como base pressupostos teórico-conceituais da área da educação e como essas abordagens estão relacionadas ao processo de evolução do indivíduo, dentro e fora do ambiente esportivo, resultando na fidelização do cliente externo e maximização de eficiência dos colaboradores. Especificamente, trata a modalidade de esporte tênis de campo e seu processo de aprendizagem dentro de uma perspectiva cognitivista de Piaget (1975) e Vygotsky (1999). Nesse contexto, duas abordagens fornecem o insight para este artigo. A primeira diz respeito à sua natureza de esporte individual e a segunda capta a forma mecânica e fragmentada em que vem sendo processado o seu aprendizado. Ambas as abordagens serão discutidas no sentido de introduzir a perspectiva construtivista, enquanto metodologia de educação voltada para processos de aprendizagem que priorizam a formação do indivíduo, quanto sujeito histórico e social.

3. Desenvolvimento

Alguns fatores culturais, sociais e econômicos inibem a popularização do tênis de campo no Brasil, muitos deles difíceis de serem controlados pelos profissionais do esporte, porém a ajuda para desenvolver essa modalidade pode vir do estudo de outras áreas. Utilizando algumas perspectivas de Piaget (1975).

Na elaboração da didática para o ensino do tênis de campo para crianças, foram detectados conceitos fundamentais em Vygotsky (1999). Por causa da preocupação com seu desenvolvimento social, ficou estabelecido que as aulas apenas podem ser feitas em grupos, para estimular a troca de experiências. Nessa fase da existência humana ocorre a socialização primária do indivíduo, responsável pela formação da sua personalidade, logo, a criança recebe influências através dos indivíduos com que tem mais contatos e aproximações. Por isso, o papel do profissional no ensino de uma modalidade esportiva é de extrema importância, pois resulta na formação de sua identidade e dificilmente será passível de modificações futuras.

Nessa fase é importante introduzir regras para que a criança comece a reconhecer os seus limites, responsabilidades e o espaço do outro. Com essa finalidade, algumas medidas simples são aplicadas ao ministrar as aulas. Por exemplo, após realizar os exercícios é necessário que as crianças primeiramente recolham todas as bolinhas da quadra e somente após o cumprimento dessa tarefa elas são liberadas para o descanso e beber água ou isotônico. Dessa forma evita-se que alguns alunos se dispersem e livrem-se da tarefa, já que foi observado que a ausência dessa norma levou alguns deles a sair para o descanso deixando seus colegas na quadra recolhendo as bolas.

Após o período da socialização primária encontra-se a socialização secundária. Nessa fase o indivíduo pode ser modificado com mais facilidade e ela é responsável, principalmente, pelo treinamento técnico e especialização profissional. Entretanto, como influenciadores, os profissionais pelo ensino esportivo devem também focar uma atenção ideal. Toda ação com a criança deve ser trabalhada com atenção, já que influenciará na construção do indivíduo. Franco (1995, p.60) faz a seguinte afirmação "(...) criança não é bichinho, nem adultinho. Criança é criança". Pode-se dizer que ser criança é um modo de ser humano e para trabalhar com crianças mais adequadamente é preciso compreender esse modo de ser.

A andragogia também deve compor a metodologia do ensino de tênis, em função das diferentes faixas

etárias encontradas para esse segmento. Andragogia é a aprendizagem para os adultos, com padrões diferentes ao encontrados na infância, já que o adulto conta com um maior acúmulo de experiência.

Foi enfatizado que todo o processo de ensino e também o estímulo do pensamento deve ser feito de forma prazerosa, pois apenas assim se conseguirá incentivar o interesse do indivíduo para a repetição dessa experiência. Vygotsky (1999, p.99) relata que o prazer que se experimenta durante o processo de atividade constitui o momento biológico necessário para formar qualquer hábito, o que exige que a própria atividade, e não seus resultados, encontre em si mesma, o tempo todo, um estímulo de apoio.

Uma sugestão que está sendo bem assimilada pelos alunos da academia pesquisada é o recurso de ensinar um fundamento atrelando-o a um jogo criado para fixá-lo. Dessa forma, o processo de memorização é facilitado através da vivência do jogo.

Em muitos casos, o professor não deve comentar o erro que o aluno está cometendo, pois as pessoas não assimilam com tanta facilidade as críticas e tendem a ficar mais tensas, a ponto de contrair o músculo, o que causa dores e muitas irritações. Partindo desse princípio, foram iniciadas experiências que facilitassem o aprendizado - o modo utilizado foi demonstrar o movimento e deixar o aluno bater algumas bolas sem repreendê-lo. Após algumas séries, eram feitas perguntas direcionadas e feita uma demonstração de como fazer o movimento correto.

4. Resultados

Primeiramente é criado um ambiente descontraído para que o aluno possa dar opiniões com liberdade. O ex-presidente da república do Brasil, Fernando Henrique Cardoso (2006), cita que o líder deve escutar mais e falar menos para não inibir pela liderança. Por isso, Gilbert (1994), importante treinador de tênis norte-americano, relata em sua obra *Winning Ugly* que sempre escuta primeiro tudo o que seu atleta tem a dizer e somente depois faz as considerações necessárias. Lembrando que a tradução para a palavra treinador, em inglês, é coach.

Muitos atletas estranham quando, após uma derrota, o técnico comenta que foi excelente isso ter acontecido. Raramente são notadas mudanças em ações que, mesmo aparentando serem insatisfatórias, são camufladas com vitórias. Recapitulando, no processo da aprendizagem Cobb (1998) ressalta que os erros precisam ser percebidos como resultados das concepções do aprendiz e, portanto, não devem ser minimizados ou evitados.

5. Considerações Finais

Este artigo discutiu uma modalidade de esporte, o tênis de campo, a partir de uma visão do seu aprendizado na linha construtivista, com o objetivo de mostrar a possibilidade de se implantar essa perspectiva educacional no processo de aprendizagem desta modalidade esportiva.

É importante enfatizar que o comportamento do educador da área esportiva muda sensivelmente quando em contato com a perspectiva construtivista que originou esse trabalho. Alguns assuntos, que se mostravam embaçados na lente dos pesquisadores, ganharam um novo contorno a partir das abordagens discutidas.

Elas têm propiciado a revisão de nossas crenças e modificações na maneira de atuação como professor, técnico de tênis e administrador, certamente muito mais humano e visando, acima de tudo, a evolução do indivíduo, pois a evolução do atleta é uma decorrência.

Contudo, o ensino é uma tarefa árdua que requer dedicação e esforços diários, uma vez que os treinadores lidam com pessoas e personalidades diferentes e com educação, cultura, vivências e processos de socialização distintos. Em muitas ocasiões, a pessoa é colocada à prova e se depara com situações

inusitadas, muitas vezes desgastantes e desestimulantes. Nesse momento, é necessário relembrar de pressupostos do construtivismo, foco deste estudo, e ter a consciência que as ações de hoje poderão refletir no futuro dos alunos, na formação do seu caráter e da sua personalidade.

Referências Bibliográficas

CARDOSO, Fernando Henrique. Cartas a um jovem político. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CHIZZOTTI, R.K. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Editora Cortez, 2ª ed., 1995.

CLEEG, R.J.; NORD, R.W. Handbook de estudos organizacionais: reflexões e novas direções. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

COBB, Paul. "Onde está a mente? Uma coordenação das Abordagens Sociocultural e Cognitivo-Construtivista". Porto Alegre: Artmed, 1998

FRANCO, S.R.K. O construtivismo e a educação. Porto Alegre: Editora Mediação, 6ª ed., 1997.

GILBERT, B.; JAMISON, S. Winning Ugly. New York: Fireside, 1994.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2ª ed., 1975.

VIGOTSKI, L.S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Anexos

